

# **RISCO E RETORNO**

**Luciana Azevedo Rodrigues Nascimento**

**Professor - Antônio Rosa**

**Faculdade de Teologia Integrada - FATIN**

**Curso: Administração Disciplina: Administração Financeira I**

**Data: 07/03/2016**

## **RESUMO**

Em qualquer investimento realizado, seus investidores sempre darão de frente com dois fatores de extrema importância: O risco e o retorno. O risco refere-se à possibilidade de fracasso do investimento, já o retorno é a diferença de valor aplicado e recebido.

**Palavras-chave:** Risco, Retorno, Investimento.

## **INTRODUÇÃO**

Investimento é a aplicação de algum tipo de recurso (dinheiro ou títulos) com a expectativa de receber algum retorno futuro superior ao aplicado. A estes investimentos estão associados o risco e o retorno, os quais estão diretamente interligados. Isto significa que, para retornos cada vez maiores o investidor também correrá riscos cada vez maiores.

O objetivo principal do estudo é expor dois fatores importantes e que estão associados aos diversos tipos de investimentos: O risco e o retorno.

O risco diz respeito ao grau de incerteza do investimento, ou seja, é a possibilidade de perda dos recursos aplicados. Os investidores precisam saber

lidar constantemente com a necessidade de equilibrar o risco e o retorno. Eles devem escolher suas aplicações entre o menor risco possível e o maior retorno possível.

## **DESENVOLVIMENTO**

De acordo com Assaf Neto (2007), Existem alguns fatores que podem ser determinantes para aferir o risco em relação ao retorno, são eles:

Volatilidade: Os mercados estão sempre analisando o que pode ou não acontecer no futuro e as expectativas causadas por essa análise podem fazer com que os preços subam ou desçam.

Também é importante conhecer vários tipos de risco: Em qualquer tipo de investimento, existem diferentes tipos de riscos, entre eles estão:

- Risco de mercado - os riscos que provêm dos movimentos positivos e negativos que ocorrem sempre no mercado bolsista.
- Risco político - o risco de determinado país mudar políticas que afetam aquilo em que se investiu.
- Risco de taxas de juro - o valor do investimento pode ser afetado pela variação das taxas de juro.
- Risco de crédito - quando determinada empresa ou indivíduo consegue pagar o que lhe foi emprestado ou os juros desse valor.
- Risco de país - o risco associado ao facto de determinado país não ser capaz de pagar as suas obrigações financeiras.
- Risco de câmbio externo - quando as variações das taxas de câmbio de determinado país afetam o investimento.

Usar a pirâmide de risco: A pirâmide de risco mostra os diferentes tipos de investimentos, desde o menos arriscado ao mais arriscado.

E por último, compreender a relação entre risco e retorno: O investidor deverá ser capaz de avaliar os diferentes tipos de risco associados a cada tipo de investimento.

Para Gitman (2004), risco é a possibilidade de perda financeira. Os ativos considerados mais arriscados são os que oferecem maiores possibilidades de perda financeira. Risco é usado como sinônimo de incerteza e refere-se à variabilidade dos retornos associados a um ativo.

Retorno pode ser visto como tudo aquilo que um determinado investimento rendeu durante determinado período, pode se calcular um retorno de um ativo isoladamente ou o retorno de uma carteira de ativos, em que nesse último o retorno esperado é definido pela média ponderada do retorno de cada ativo em relação a sua participação no total da carteira.

Com relação à avaliação do retorno de investimento existem também várias ferramentas, as mais comuns são:

Payback ou Período de Recuperação: “o período de payback, definido como o número esperado de anos necessários para recuperar o investimento original, foi o primeiro método formal utilizado para avaliar projetos de orçamento de capital.” Brigham et. al, (2001, p.424)

Payback Descontado: O conceito é parecido com o original. “o período de payback descontado é definido como o número de anos necessário para recuperar o investimento dos fluxos líquidos de caixa descontados.” Brigham et. al, (2001, p.424)

Valor Presente Líquido – VPL: É um método mais completo que o payback, pois segundo Gitman (2001), “é uma técnica de orçamento de capital sofisticada; encontrada ao se subtrair o investimento inicial de um projeto de valor presente de seus fluxos de entrada de caixa, descontados a uma taxa igual ao custo de capital da empresa.”.

E por fim, a Taxa Interna de Retorno – TIR: Para Gitman (2001, p.303), “a taxa

interna de retorno (TIR) é a taxa de desconto que iguala o valor presente de fluxos de entradas de caixa com o investimento inicial associado a um projeto, por conseguinte tornando o VPL = \$ 0.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi visto é possível concluir que todos os investimentos existentes apresentam riscos, podendo ser de maior ou menor escala. Sendo assim, é preciso compreender a relação entre eles para que seja possível avaliar qual o mais adequado para cada tipo de situação.

## **REFERÊNCIAS**

ASSAF NETO, **Finanças corporativas e valor**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12ª Ed. São Paulo: Pearson, 2009

BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Luis C.; EHRHARDT, Michael C.  
**Administração Financeira: teoria e prática**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira – essencial**. Tradução Jorge Ritter. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.